

Pra Caravana Rolidei não existe adeus

Enquanto o cinema nacional aguarda a finalização de 'Deus Ainda É Brasileiro', o legado de Cacá Diegues mantém-se nas telas com o relançamento de 'Bye Bye Brasil' em Paris

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Diante da falta de produções dirigidas por vozes autorais brasileiras na Croisette este ano, a pergunta que mais se ouviu no recém-encerrado Festival de Cannes, acerca de nosso país, um ano depois da coqueluche "O Agente Secreto", foi: "Mas cadê o filme do Cacá Diegues?... Digo, o novo...". Tal demanda se refere a "Deus Ainda É Brasileiro", filmado pelo artesão autoral egresso de Alagoas, ao longo da Copa do Mundo de 2022, em seu estado natal, e até hoje inédito. Cacá morreu em fevereiro de 2025 e deixou um hiato imenso, compensado com a inauguração de uma estátua em sua glória no Alto da Boa Vista e com a realização de um documentário sobre sua obra, com direção de Karen Harley e Lírio Ferreira, estreado na já citada cidade cinéfila da Côte d'Azur, mas ainda inédita em salas.

Sobre a sequência da comédia estrelada por Antonio Fagundes (no papel do Todo-Poderoso): ela está ficando pronta e deve sair do forno em 2027. Demorou por conta da exigência de uma pós-produção esmerada e pelo serenar de seu realizador. Contudo... a tal pergunta lá de Cannes... ao abraçar o termo "o novo", ela faz referência ao resgate de uma das mais preciosas joias de nosso audiovisual: "Bye Bye Brasil" vai ser relançado na França, em cópia restaurada em 4k. A estreia acontece



Divulgação

desenvolvêssemos um projeto. Ele me propôs filmar 'Tereza Batista Cansada de Guerra', do Jorge Amado. Fui atrás dos direitos, mas Jorge pediu um preço nas alturas, entusiasmado com o sucesso que fizera seu 'Dona Flor', filmado pela gente, na LC. Disse para o Cacá: 'Você não pode pensar numa outra coisa'. Aí ele me veio com um parágrafo: 'Um casal de artistas mambembes viaja pelo Brasil com um casal de camponeses, descobrindo um novo país'. Ora, num momento em que a televisão se espalhava por toda a nação, aquela ideia soou ótima. Aí eu sugeri que ele fizesse uma viagem, acompanhado por um bom roteirista – que, no caso, era o Leopoldo Serran -, para pesquisar", lembra Lucy. "Na sequência, Cacá falou com o Chico Buarque para fazer a música e deu naquela beleza".

Na trama de "Bye Bye Brasil", o sanfoneiro Ciço (Fábio Jr.) e a mulher, Dasdô (Zaira Zambelli), que está grávida, são surpreendidos pelo encontro com a Caravana Rolidei, um circo sobre rodas. A companhia itinerante é formada pelo mágico Lorde Cigano (José Wilker), a dançarina Salomé (Betty Faria) e o Rei dos Músculos, Andorinha (Príncipe Nabor). Ciço, apaixonado por Salomé, decide acompanhá-los pelo país adentro, arrastando Dasdô, que tem seu parto feito de improviso por Cigano, recebendo uma bebezinha, Altamira.

"Esse foi o filme mais difícil de toda a minha carreira na produção. Eu tinha três equipes em ação, simultaneamente. Era uma equipe produzindo, na frente de todo. Era a equipe do Cacá, na filmagem. Era a equipe de desprodução. Lembro de falar com o Cacá: 'Se você for filmar a Amazônia, que fazê-lo de helicóptero, para registrar aquela beleza toda da floresta do alto. O Brasil tem que ser ver nesse filme. Você vai descobrir novos horizontes e eu, também", diz Lucy. "Não conhecia o Amazonas, não conhecia a região de Altamira. O filme me deu a chance de compreender toda a diversidade de nosso país. Filmamos os exteriores em locações e, algumas cenas de interior, foram feitas no Rio. Depois, quando o dinheiro escasseou, a gente filmou exteriores aqui no Rio mesmo. Esta cidade é um estúdio vivo, um dos maiores deste mundo".

Em 2026, Lucy celebra ainda os 50 anos de "Dona Flor e Seus Dois Maridos".



Reprodução

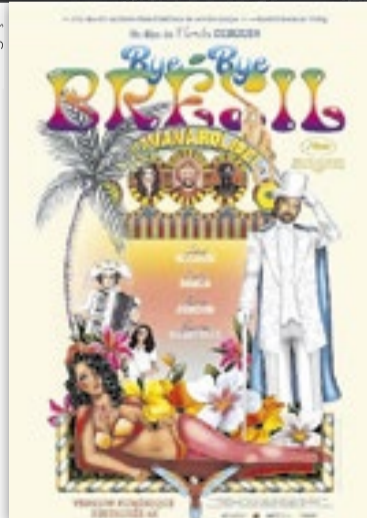
A produção de 'Bye Bye, Brasil' foi complexa mobilizando equipes em várias partes do Brasil

Cacá Diegues com José Wilker, Betty Faria e Fábio Jr no set de 'Bye Bye Brasil'

no dia 3 de junho.

A produtora Lucy Barreto foi a responsável para que esse clássico nacional, visto por 1.488.812 pagantes e indicado à Palma de Ouro, saísse do papel. Ela foi à Croisette em 2024, ao lado de sua filha, a também operária da produção Paula Barreto, para uma homenagem à empresa do clã, a LC Barreto. O nome se reporta ao companheiro de vida e de projetos de Lucy, Luiz Carlos, o Barretão, hoje com 98 anos.

Ao lado dele, Lucy comemorou duas indicações ao Oscar conquistadas pela LC, a primeira dada a "O Quatrilho", em 1996, e a segunda, a "O Que É o Isso, Companheiro?", em 1998. Nesta quinta-feira (28), às 15h, um dos maiores cults do casal, "Garrincha, A Alegria do Povo" (1962), vai ser exibido em televisão aberta,



Divulgação

O Cartaz da reestrela francesa de 'Bye Bye Brèsil'

na telinha da TV Brasil.

Um poster novo e super estilizado de "Bye Bye Brasil" hoje se faz notar nas salas francesas e nas páginas da revista "Cahiers du Cinéma", a bíblia da cinefilia. O longa foi incluído na lista dos cem

“Cacá falou com o Chico Buarque para fazer a música e deu naquela beleza”

LUCY BARRETO

melhores filmes brasileiros de todos os tempos votada por uma das volumosas associações nacionais de crítica, a Abraccine.

"Depois de ver 'Xica da Silva', eu fiquei encantada com o trabalho do Cacá, e procurei-o para que